

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL**

LARISSA DE ARAUJO

**SOBRE TOQUES, OLHARES E O ÀS VEZES NÃO VISTO: A CONSTRUÇÃO
DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENOVELAS BRASILEIRAS**

**Jaguarão
2023**

LARISSA DE ARAUJO

**SOBRE TOQUES, OLHARES E O ÀS VEZES NÃO VISTO: A CONSTRUÇÃO
DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENOVELAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de titulação de Bacharel em Produção e Política Cultural, da Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão e como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider Severo

**Jaguarão
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

A663s Araujo, Larissa de
SOBRE TOQUES, OLHARES E O ÀS VEZES NÃO VISTO: A CONSTRUÇÃO
DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENÓVELAS BRASILEIRAS /
Larissa de Araujo.
47 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL, 2023.

"Orientação: Patrícia Schneider Severo ".

1. Telenovelas . 2. Mulheres Lésbicas. 3. Produção
Cultural. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

LARISSA DE ARAUJO

SOBRE TOQUES, OLHARES E O ÀS VEZES NÃO VISTO:
A CONSTRUÇÃO DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENOVELAS BRASILEIRAS.

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de titulação de Bacharel em Produção e Política Cultural, da Universidade Federal do Pampa Campus Jaguarão e como pré-requisito para a conclusão do curso.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Patrícia Schneider Severo

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 10/02/2023.

Banca examinadora:

Prof.ª Dr.ª Patrícia Schneider Severo
Orientadora - Unipampa

Dra. Profa. Dra. Cássia Ferreira Miranda
Unipampa

Profa.Me. Nina Nussenzweig Hotimsky
ETEC de Arte



Assinado eletronicamente por **PATRICIA SCHNEIDER SEVERO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 24/02/2023, às 21:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CASSIA FERREIRA MIRANDA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 25/02/2023, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Nina Nussenzweig Hotimsky, Usuário Externo**, em 27/02/2023, às 07:37, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1064560** e o código CRC **BBF7890E**.

Unipampa – Campus Jaguarão
Rua Conselheiro Diana, nº 650 - Jaguarão/RS - CEP: 96300-000
Telefones: (53) 3261-4269, (53) 3240-5450

À mulher que segurou minha mão e me
mostrou a potência de ser sapatão.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais José e Rossiclei pelo apoio não só nessa caminhada mas em todas as outras nesses 23 anos e minha família por me mostrar que sempre terei um lugar pra voltar.

Às amigas que trilharam de perto e de longe esse caminho ao meu lado e aguentaram a novela que foi minha vida no pampa.

Aos professores que fizeram parte desse processo de crescimento e me mostraram novas formas de conquistar meus objetivos. Destaque para a minha Orientadora Prof.^a Dr.^a Patrícia Severo e à mulher que me mostrou a potência da Produção e Política Cultural, Prof.^a Dr.^a Carla Rabelo, espero seguir acreditando na cultura como você me ensinou desde o primeiro encontro.

Muito mais que um agradecimento à Dr.^a Luciane Santos, por me ajudar a sobreviver dentro e fora da minha cabeça nesses anos e em alguns outros.

Às lésbicas que vieram antes de mim e às que ainda virão, nós podemos e merecemos estar aqui e em todos os outros lugares que sonhamos.

...eu estou falando sobre afeto
estou falando sobre fúria
eu estou mandando um brinde aos beijos
que não damos escondido
estão todos contra nós
ouvirão falar de nós
como poderia eu,
lésbica,
sentir qualquer outra coisa que não
orgulho?

Elayne Baeta (Orgulho)

RESUMO

Presentes no Brasil desde 1951, as telenovelas consolidaram-se como um importante elemento de formação de opinião e construção de conceitos para a sociedade do país. Lopes e Hamburger há anos estudam o impacto dessa produção no cotidiano social, e essa pesquisa surge como mais uma vertente de análise discursiva desse elemento tão importante para toda uma sociedade. Através de pesquisas bibliográficas e documentais de cunho qualitativo foi possível construir as análises feitas aqui. O objetivo desse trabalho é analisar as construções narrativas das telenovelas na construção e na perpetuação de um imaginário sobre a existência lésbica e relações românticas entre mulheres na sociedade, observando/interpretando possíveis padrões de comportamento e apresentando evoluções nas construções das representações dessas personagens ao longo dos anos. É importante reconhecer os elementos narrativos que constroem os discursos e questioná-los, as novelas analisadas representam diferentes momentos do Brasil, são elas: Torre de Babel (1998); Mulheres Apaixonadas (2003); O Segundo Sol (2018); Um Lugar ao Sol (2021). A diferença temporal é importante para compreendermos mudanças e reforços de conceitos sobre a lesbianidade nas produções televisivas brasileiras e pensar outras formas de representar a não heterossexualidade na TV.

Palavras-chave: Novela; Lésbicas; Identidade; Representações; Rede Globo.

ABSTRACT

Present in Brazil since 1951, soap operas have consolidated themselves as an important element of formation of opinion and construction of concepts for the country's society. Lopes and Hamburger have been studying the impact of this production on everyday social life for years, and this research appears as yet another strand of discursive analysis of this element that is so important for an entire society. Through qualitative bibliographical and documentary research, it was possible to construct the analysis presents here. The objective of this work is to analyze the narrative discourses of soap operas in the construction and perpetuation of an imaginary about lesbian existence and romantic relationships between women in society observing/interpreting possible patterns of behavior and presenting evolutions in the constructions of the representations of these characters over the years. It is important to recognize the narrative elements that build the speeches and question them, the soap operas analyzed represent different moments in Brazil, they are: Torre de Babel (1998); Mulheres Apaixonadas (2003); O Segundo Sol (2018); Um Lugar ao Sol (2021). The temporal difference is important for us to understand changes and reinforce concepts about lesbianity in Brazilian television productions and to think about other ways of representing non-heterosexuality on TV.

Keywords: Soap Opera; Lesbians; Identity; Representations; Rede Globo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Lista de Autores e Telenovelas do horário nobre nos últimos anos31

Quadro 2 - Informações e anotações sobre todas as novelas encontradas com personagens lésbicas

.....38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. ORIGEM: TELEVISÃO	16
2.1 Evolução Técnica (Início da Produção)	17
2.2 Período Ditatorial no Brasil: Políticas de Desenvolvimento e Censura da Programação	19
3. HISTÓRIA: TELENOVELAS	21
4. IDENTIDADE LÉSBICA	25
5. METODOLOGIA	27
6. O QUASE: ANÁLISE DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENOVELAS	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	38

1. INTRODUÇÃO

A proposta dessa pesquisa surge a partir de vários lugares de identificação e pertencimento ou da ausência de. O processo de estudar existência lésbica e falar sobre isso na academia é, por vezes, solitário e assim foram os quatro anos de graduação em Produção e Política Cultural em Jaguarão. Mas isso fez com que essa pesquisa e muitas outras tomassem forma, foi a ausência que fez com que eu quisesse abrir espaços e esse TCC é uma porta ou janela nesse grande espaço com pequenas brechas de luz. A invisibilidade lésbica é uma pauta que permeia a existência dessas mulheres que amam mulheres exclusivamente, a necessidade de afirmar que não somos Gays, não parecemos ou queremos ser homens, o afeto masculino não nos interessa e negar todas essas coisas em uma sociedade como a nossa é um desafio diário, é importante que as pessoas saibam disso.

Compreender como a cultura e a arte perpassam as existências humanas e nos tocam foi muito importante ao definir as telenovelas como recorte para interpretação da construção discursiva que influencia coletivamente o imaginário de uma parcela considerável da população. É comum que os brasileiros tenham histórias e memórias relacionadas à televisão aberta, algum programa que traga uma memória coletiva, de momentos em família, e as telenovelas fazem parte dessas memórias, essa pesquisa tem influência de um grande apanhado de memórias familiares envolvendo telenovelas, análises que só puderam ser feitas a partir desse contato com o outro e com as percepções externas sobre o tema. A partir do momento em que os/as autores/as de novela decidiram que seria pertinente incluir em suas narrativas elementos reais da sociedade, discussões de diversas pautas surgiram, desde culturas não brasileiras à transexualidade, muitas pautas sociais foram abordadas nessas obras tendo como consequência a construção de imaginários sobre esses assuntos em uma parcela considerável da população.

A produção audiovisual por anos têm participado ativamente da formação de hábitos sociais como importante elemento de propagação de conceitos, crenças, costumes, estabelecendo, por vezes, até a padronização de massas que consomem os mesmos tipos de produção, cinema, seriado, telenovela, comerciais, etc., tudo é visual, essa visualidade cria um diálogo mais direto com o público e, a partir disso,

esse passa a perpetuar hábitos que são adquiridos a partir desses canais de acesso à informação.

A televisão concentra grande parte dos diferentes formatos de produção por ser o veículo que chega em maior número ao público, sendo um meio que perpassa diversas diferenças que limitam outros meios de comunicação. No Brasil, sua história começa em 1950 tornando o país muito rapidamente em um consumidor assíduo de suas produções e passando a ser reconhecida mundialmente por um elemento muito importante da programação, as telenovelas.

As telenovelas no Brasil têm seu início registrado em 1951, apenas um ano depois da chegada das televisões, mas antes delas as radionovelas já tinham seu lugar na vida das pessoas. A adaptação desse formato já existente para o novo “espaço” que são as televisões rendeu um elemento que após 72 anos ainda conquista o público sem precisar de alterações drásticas para que o público continue acompanhando religiosamente.

Pensando na novela com um formato tão apreciado pelo público, nesse trabalho serão abordadas algumas obras que trouxeram o tema das relações amorosas entre mulheres e os desdobramentos na construção das narrativas dessas personagens e suas existências, algumas enquanto lésbicas e outras bissexuais, mas sempre com o foco na relação que elas estabelecem ao longo das narrativas em diferentes épocas. O objetivo desse trabalho é analisar as construções narrativas das telenovelas na construção e na perpetuação de um imaginário sobre a existência lésbica e relações românticas entre mulheres na sociedade, observando/interpretando possíveis padrões de comportamento e apresentando evoluções nas construções das representações dessas personagens ao longo dos anos. Mais especificamente analisar como a lesbianidade é apresentada nas telenovelas brasileiras, os discursos narrativos das telenovelas na construção e na perpetuação de um imaginário sobre a existência lésbica e relações românticas entre mulheres na sociedade e relacionar possíveis padrões de comportamento da sociedade com as mudanças nas construções das representações das personagens lésbicas ao longo dos anos.

Passando pelos anos 90 antes da virada do século e indo até a última obra produzida no horário nobre da emissora Globo que contou com a presença desse tema em sua obra. Diferentes autores abordaram essa temática de forma subentendido durante o período ditatorial até que em 1988 na trama da novela Vale

Tudo, Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères apresentam de fato um casal, de lá para cá algumas coisas mudaram na forma de representar essas tramas, o lugar, e o desfecho delas nas histórias. As novelas que serão vistas nesta pesquisa são Torre de Babel (1998) de Silvio de Abreu, Mulheres Apaixonadas (2003) de Manoel Carlos, O Segundo Sol (2017) de João Emanuel Carneiro e Um Lugar ao Sol (2021) de Lícia Manzo.

A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema e análises das obras e das camadas que compõem as narrativas das personagens, suas construções e o desfecho das histórias, se houveram mudanças na “fórmula” ao longo dos anos para compreender as evoluções de representatividade que possuem importância não apenas pelo momento em que vivenciamos com diversas tentativas de apagamento de existências plurais mas também para que as gerações tenham compreensão das mudanças que permeiam a passagem do tempo.

Essa pesquisa foi dividida em três capítulos de referencial teórico, sendo o primeiro deles a introdução da história da televisão no Brasil e algumas considerações sobre evoluções técnicas e períodos históricos que influenciaram a forma como se faz televisão até os dias atuais, Balan (2012) analisa com muitos detalhes o desenvolvimento técnico na produção televisiva dando base para iniciar a discussão sobre os produtos dessa televisão.

O segundo capítulo aborda as noções sobre telenovela, trazendo Hamburger e Lopes como importantes nomes ao pensar análise desse elemento tão importante para a cultura brasileira, entende o desenvolvimento das novelas ao formato em que estão agora, as razões para apresentar os temas que as compõem majoritariamente ao longo dos anos e o impacto desse formato no público.

A ideia do terceiro capítulo é apresentar brevemente a discussão sobre identidade e existência lésbica na atualidade e a dificuldade de conceituar essa sexualidade mas o pensamento importante para compreendê-la independente do contexto.

Esses elementos textuais compõem em grande parte a metodologia da pesquisa, mas contam com a complementação das entrevistas apresentadas ao longo do documentário Orgulho Além da Tela (2021) que apresenta a cronologia de personagens LGBTQIA+ nas telenovelas brasileiras desde a década de 70 e também uma tabela de análises qualitativas sobre as personagens de diversas novelas das últimas 4 décadas.

O quinto capítulo apresenta as análises feitas ao longo da pesquisa e observações sobre as novelas e os desenvolvimentos das narrativas ao longo do anos, contrapontos e reforços de discursos em diferentes épocas, padrões que seguem sendo reproduzidos mesmo com décadas de evolução nas pautas sociais.

Por fim, as considerações finais apresentam questionamentos que ainda cabem ser feitos para que a discussão continue acontecendo, mas compreendendo que passos já foram dados no sentido de uma representação mais real e atenciosa com essas existências.

2. ORIGEM: TELEVISÃO

Em 2014, último ano de registro oficial, o Estadac/Munic - IBGE caderno que apresenta os dados culturais dos estados e municípios do Brasil, incluindo o Distrito Federal, apontou que 99,9% dos municípios possuía sinal de TV Aberta, ainda segundo a pesquisa, entre 1999 e 2014 “a captura do sinal de televisão aberta continuou sendo o meio de comunicação mais utilizado para acesso aos conteúdos culturais no Brasil.” E ainda no resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, em 2013 os domicílios que possuíam televisores estavam em torno de 97,2%. Apesar da crescente na internet e espaços de streaming, o alcance ainda não se compara à televisão aberta no Brasil, fazendo com que esta siga sendo a principal fonte de comunicação acessível à maior parte da população.

Rocco (1994, p. 2) afirma que

a televisão, definitiva e ao mesmo tempo definidora de novas formas de organização social e familiar, de certo modo instaura um outro tipo de espaço social, no qual formas também novas de convivência são construídas, obedecendo a um timing diferente e que redireciona, em grande parte, os caminhos do próprio lazer.

A história da criação da televisão data de meados dos anos 20, estudiosos do assunto apontam setembro de 1929 como uma data de grande importância para esse veículo de comunicação pois foi quando foi concedida à John Logie Baird (1888-1946) a autorização para exibir um primeiro teste do que viria a ser uma transmissão de televisão. Após alguns anos testando essas transmissões, em 1931 finalmente passou a ser regular a exibição em televisão.

Mas é em 1950 quando, Assis Chateaubriand, integrante do conhecido como “império das comunicações”, Diários Associados, decide trazer ao Brasil a televisão e a partir de então surge a primeira emissora de televisão brasileira, conhecida como TV Tupi - Difusora, à época com um estúdio situado em São Paulo (BALAN, 2012). Há quem diga que a primeira exibição no país data de 4 de Julho de 1950, ainda de forma amadora, é assim que começa a história do maior veículo de comunicação da cultura brasileira, presente em quase todas as casas e na rotina da maioria dos brasileiros. Segundo Jambeiro (2002), as primeiras exibições atingiam cerca de 500 aparelhos em São Paulo porém, nos meses seguintes já haviam 2 mil

televisores, por diversos motivos, a televisão teve uma adesão muito rápida no Brasil, o que influenciou também na profissionalização da produção televisiva nacional. Na América Latina, o Brasil foi o primeiro a contar com uma emissora de televisão. Lopes (2009) diz que

a televisão, e a telenovela em particular, são emblemáticas do surgimento de um «novo espaço público», no qual o controle da formação e dos repertórios disponíveis mudou de mãos, deixou de ser monopólio dos intelectuais, políticos e governantes, ou seja, dos titulares dos postos de comando da sociedade. (LOPES, 2009, p. 3)

Leal (2009) faz uma introdução muito importante para compreender o estudo de televisão ao dizer que

é necessário lidar com o rádio e a televisão em conjunto, pois eles são tipos de radiodifusão, ou seja, comunicação de sons e imagens através de ondas eletromagnéticas; e também, porque o rádio influenciou e forneceu a base necessária para sustentar o alicerce da televisão no país (LEAL, 2009, p. 1).

2.1 Evolução Técnica (Início da Produção)

O primeiro momento da televisão é marcado pela presença de programas ao vivo, em um horário incomum para quem conhece a TV como ela é agora, a programação começava ao fim do dia e ia até 1h da manhã, e toda essa exibição era feita ao vivo, em estúdio, por exceção dos filmes, Balan (2012) explica que, os aparelhos daquela época eram muito grandes e difíceis de locomoção o que tornava tecnicamente quase inviável exibir reportagens feitas fora de estúdio, sendo assim até comerciais eram feitos ao vivo, quando não, eram utilizados slides com o produto em estático e locução de quem estivesse no estúdio, quase o mesmo processo era feito com reportagens registradas fora do set. Àquela época o estúdio era o ambiente viável para transmissão da programação, mas não demorou muito para que as emissoras buscassem novas tecnologias para melhorar a produção.

A produção televisiva ocupou-se muito rapidamente de evoluir e construir programas que mantivessem o público cativo, um elemento muito importante para essa evolução foi o surgimento do chamado VT (*videotape*), com essa ferramenta

passou a ser possível criar conteúdo mais elaborado e viabilizou a exibição diária de novelas, por exemplo, Balan (2012, p. 5) menciona que

o surgimento do VT mudou sistematicamente todo o processo de se produzir conteúdo audiovisual para a televisão. A possibilidade de verificação das cenas imediatamente após a gravação, a edição eletrônica e agilidade produtiva permitiu com que os programas fossem mais bem elaborados. Pouco a pouco os programas de entretenimento passaram a ser gravados e editados, ficando ao vivo apenas o telejornalismo, esportes, eventos e programas de auditórios com participação do público.

Para Mattos (2002, apud Leal, 2009), Esta tecnologia permitiu a criação de uma programação mais elaborada e estratégica, a possibilidade de exibição de um programa “repetido” ao longo da semana criou um elemento chave para a televisão que foi o hábito do telespectador. É importante no estudo da televisão compreender o impacto da construção do hábito para manter o público.

Criada em 1956, a máquina que revolucionou a produção televisiva chegou ao Brasil apenas em 1960, utilizado pela primeira vez pela TV Rio para a edição do programa de Chico Anysio, grande humorista da história do país. Mas a dificuldade de mobilidade ainda era uma questão para a produção, por isso ainda não eram utilizados esses equipamentos para gravações externas, outras câmeras eram utilizadas (BALAN, 2012).

Ao fim da década de 60 surge o que passa a ser utilizado para captação de imagens jornalísticas, desenvolvido pela Sony, o sistema U-Matic apesar de contar com uma qualidade inferior aos equipamentos maiores era de fácil manuseio o que fez com que passassem a ser utilizadas ao invés dos outros equipamentos. Sobre a atualidade, Balan (2012, P. 9) diz: “As ilhas de edição linear, com o uso de máquinas de videoteipe com fita, ainda estão fortemente presentes nas emissoras de TV, mas a migração para a edição digital não linear está acontecendo de forma muito rápida.”

A noção de programação nacional, e rede interestadual de emissoras surge ainda na década de 60, mas antes da evolução da Embratel em interligar os sinais de exibição para que o mesmo programa fosse exibido em todos os estados em sincronia, era feito o transporte das fitas com a programação, o que era exibido em um estado um dia, alguns dias depois era exibido em outro estado e assim

consequentemente em todas as filiais da emissora. A Embratel (fundada em 1965) foi a maior responsável por viabilizar a programação em rede para todo o país.

No que diz respeito a televisão a cores existem duas informações em datas diferentes o que faz com que haja desencontro de informações por parte dos pesquisadores. Em 1970 a Rede Globo em parceria com a Embratel já possuíam os equipamentos necessários para captura de imagens em cores, porém ainda não era possível reproduzir nos televisores, o que fez com que o público só tivesse acesso à TV em cores em 1972, foi escolhida para essa inauguração a transmissão da festa da Uva em Caxias do Sul (RS).

Balan (2012) menciona a criação do primeiro satélite brasileiro que passou a permitir que as emissoras sincronizassem uma programação nacional sem precisar do constante trânsito das fitas dos programas para exibição em lugares diferentes. Nesse processo dois caminhos foram tomados, a TV Globo à época optou por criar um sistema que permitisse uma transmissão nacional mas que comerciais e horários fossem adaptados por região, diferente da Bandeirantes que decidiu exibir a programação de São Paulo em todo o território nacional, o que fazia com que, se houvesse um problema na programação em São Paulo, atingiria a programação da emissora a nível nacional. A TV Globo ocupou-se muito arduamente em otimizar e evoluir nos processos de produção televisiva, por isso parecia estar sempre um passo à frente das outras emissoras.

2.2 Período Ditatorial no Brasil: Políticas de Desenvolvimento e Censura da Programação

Entre os anos de 1964 e 1985 o Brasil passou pelo período de ditadura militar e, nesse momento da história, houveram avanços no desenvolvimento da televisão, Balan (2012), menciona o começo da década de 60 como momento de implantação de emissoras como TV Globo, Tupi e Record, era o momento de inauguração do projeto que estabelecia uma programação nacional. Mas havia um planejamento militar por trás da criação dessa programação nacional, Leal (2009) menciona os interesses políticos e socioeconômicos que afetavam as decisões naquele momento e mais à frente veremos como agiam os militares no processo de “análise” (censura) da programação que ia ao ar.

Para além das evoluções técnicas atingidas ao longo desses 20 anos Leal (2009) aponta que na mesma época ocorreu a criação de órgãos do Estado que encarregavam-se da produção cultural, com isso também vieram os decretos e leis que favoreciam o avanço das emissoras, na telecomunicação houve o congelamento das taxas de serviço e, dentre outras coisas, também houve isenção nas taxas de importação o que facilitou a compra de televisores. Parte desse processo de facilitar o acesso aos televisores foi uma estratégia de alavancar as propagandas e ideias do movimento militar que intervia em todas as produções das emissoras, inclusive as novelas, que eram revisadas por eles antes de irem ao ar.

Hamburger (2011) sintetiza a participação militar e estrangeira no desenvolvimento da televisão ainda na década de 60:

O interesse dos militares pela televisão expressa alguns dos principais paradoxos dessa fase da história do Brasil. Coerentes com a inspiração norte-americana que os primeiros líderes do golpe acalentavam, os militares se propuseram a realizar o desenvolvimento que polarizou o debate público nos anos 1950 e início dos 1960, mas de maneira autoritária e conservadora; nacionalista, porém sem atrito com os Estados Unidos. Investimentos em infraestrutura faziam parte desse programa. A instalação de sistemas de transmissão de sinais televisivos por ondas, ou, mais tarde, via satélite, foram complementados com o estímulo à venda a prazo, que permitiu o aumento sensível do número de domicílios com TV (HAMBURGER, 2011, p. 4).

Nesse processo de popularização e desenvolvimento tecnológico da televisão, os militares enxergaram as novelas como um elemento que poderia ser utilizado em favor deles, e foi nesse momento que elas passaram a ter destaque e passar pelo crivo da censura.

3. HISTÓRIA: TELENOVELAS

As telenovelas, surgidas no Brasil em 1951, prestes a completar 72 anos de existência, chegaram ao país em outro formato, eram as famosas radionovelas, que continham outras características em sua construção, as atuações eram muito mais carregadas, com histórias situadas em locais exóticos (VICENTE e SOARES, 2016). Murakami (2015) diz que o começo das produções de telenovela tiveram como característica “os roteiros nos moldes dos desenvolvidos pela cubana Gloria Magadan – dramalhões com fórmulas infalíveis que retomavam as características do melodrama” (MURAKAMI, 2015, p. 38 *apud.* VICENTE e SOARES, 2016), a autora inclusive teve sua estreia na teledramaturgia em 1965 na novela Paixão de Outono, a estreia do conhecido horário nobre às 21:30 (MEMÓRIA GLOBO).

Para Lopes (2003, *apud.* RIBEIRO, 2016) o processo de adaptar esse formato para a televisão gerou uma migração de equipe técnica e também não deixou para trás o considerado melodrama, marca registrada das produções latino-americanas que ainda dá um toque às narrativas até os dias de hoje. Ainda segundo Lopes (2009) as telenovelas têm três períodos temporais e ela define cada um deles, sendo 1950-1967 a fase sentimental, 1968-1990 a realista e a partir dos anos 90 são as chamadas naturalistas.

O começo dessa história fica por conta da novela Sua Vida me Pertence (1951), Ribeiro (2016, p. 6) diz que “nessa fase incipiente, o formato dominante das produções era pautado pela forte improvisação, pela ausência de uma linguagem técnica e pelo caráter evasivo notoriamente melodramático”, além disso, nesse momento as telenovelas ainda não tinham a exibição diária, e eram pouco acolhidas pelo público, ainda muito setorizado a partir das radionovelas. Essa realidade começa a mudar em 1963 quando Edson Leite, ao visitar a Argentina, descobre o formato de capítulos diários e decide importar um roteiro para experimentar esse novo modelo, 25499-ocupado foi o primeiro texto a ter exibição diária.

No final da década de 60 o brasileiro passa a querer uma narrativa mais próxima da sua realidade, é quando entram em cena Janete Clair e Dias Gomes, casal responsável por grandes clássicos da teledramaturgia do século passado, ela com títulos como Irmãos Coragem (1970), Selva de Pedra (1972) e Pecado Capital (1975), e ele com O Bem Amado (1973), Saramandaia (1976) e Roque Santeiro (1985). Segundo Vicente e Soares (2016) os autores começam a usar elementos

“comuns” para construir a relação de representação nas novelas, dentro dos limites permitidos para a época, foram abordadas temáticas da sociedade.

Também na década de 60, mais precisamente em 1968 surge a trama que dá o tom de realismo definido por Lopes anteriormente, escrita por Braulio Pedroso, Beto Rockefeller trazia uma trama cotidiana do brasileiro interiorano e o, conhecido como, primeiro protagonista anti-herói de uma novela, que até então tinham como molde definições muito claras de “bom” e “mau” para caracterizar os personagens. E a trama também foi responsável por trazer o público masculino para as telenovelas.

Ao fim da década de 60, Glória Magadan deixa a Globo o que fez com que a emissora passasse a investir em autores e atores para maior profissionalização da produção de telenovelas, com essa onda também na equipe por trás das câmeras, foi nesse cenário de mudanças e evoluções que a emissora decidiu implementar a ideia de horários fixos que tornaram-se definidores do hábito de consumo de telenovelas no público.

Esther Hamburger (2011) define a segunda fase das novelas como:

Uma complexa rede de relações envolve a agenda militar autoritária nacionalista e desenvolvimentista; a agenda de anunciantes, homens da indústria e do comércio; e o talento de escritores, atores e diretores de esquerda (também nacional e desenvolvimentista) com repertório e conhecimento de cinema e teatro. (HAMBURGER, 2011, p. 206)

A autora ainda fala sobre como a novela segue tentando ao longo dos anos representar as realidades em que estão inseridas, conhecida como “obra aberta”, as telenovelas têm suas narrativas construídas enquanto são exibidas ao público, sofrendo alterações a partir do retorno do mesmo, Ribeiro (2016) diz que as novelas podem ser vistas como parte extensiva dos telejornais, pois trazem discussões sociais do momento para a narrativa.

Mas esse diálogo maior com a realidade do público ainda não era o suficiente, e a partir de então surge a terceira fase que perdura até os dias de hoje, Borges (2007) define este tipo de novela como “novelas de intervenção”, o modelo que aborda questões políticas enquanto apresenta uma semelhança com a realidade para construir a identificação com o público. Partindo dessa noção, entendemos que a novela é um produto do meio em que está inserida, mesmo que a premissa da obra seja a de representar outros momentos da história, ou esteja baseada em narrativas de livros, etc., Maria Ângela (2015) fala sobre como, por

exemplo, as incessantes reprises da emissora SBT, de obras do começo do século, afeta negativamente a impressão do telespectador sobre a evolução dessas telenovelas que não pararam no tempo e seguem adaptando-se e evoluindo conforme o contexto social muda. Ainda nesta discussão sobre a função das telenovelas nos debates reais da sociedade, Ribeiro (2016) afirma que:

A partir do exposto, é lícito afirmar que nas últimas quatro décadas, a telenovela alterou profundamente sua forma de composição bem como sua estrutura temática, servindo, no Brasil, como um produto que vai muito além de ato levar acesso à ficção, mas sim um produto que muito serviu (e continua servindo) para abordar as amplas transformações sociais pelas quais o país passou e passará (RIBEIRO, 2016, p. 5).

Ainda na compreensão de Borges (2007), a teledramaturgia está inserida num ambiente midiático o que faz com que hajam algumas implicações, segundo a autora, esse lugar tem um papel crucial na manutenção de valores e significados de forma homogeneizada, o que afeta o acesso ao que é diferente, plural. Assim, nessa função de reforçar o que é “comum” ou, nesse caso, o que é heterossexual, podem ocorrer situações como exclusão, rejeição ou desvalorização ao ser colocada como “oposição” à Heterossexualidade. Nessa disputa de valores, acaba sobrando para as outras identidades o dever de reforçar a “normalidade”, o que acaba rendendo personagens caricatas ou até mesmo puro alívio cômico da heteronormatividade. Isso pode ser discutido junto com a ideia de Ribeiro (2016) sobre a função pedagógica das telenovelas que segundo ele, reforça padrões e define valores.

Lopes (2014) ainda acrescenta que as telenovelas são uma narrativa sobre a nação, tornou-se um produto cultural e artístico da sociedade enquanto gera o debate sobre a realidade e identidade do país, sendo o elemento de ficção que mais se aproxima da representação real do país que perpassa todas as camadas e recortes sociais e dialoga com uma parcela considerável da sociedade. Esther Hamburger em sua obra “O Brasil Antenado: A Sociedade da Novela” (2005), dá início à discussão sobre a relação entre a sociedade e as telenovelas através da repercussão do caso de assassinato de Daniela Perez, filha da autora Glória Perez e como o desenrolar desse caso passou por muitas interferências do público que acompanhava a novela e acabou se envolvendo na história do crime como se fosse uma extensão da obra televisiva.

É necessário pensar analiticamente um novo momento das telenovelas que foi durante o período de pandemia, nesse cenário as novelas passaram a ser feitas de outra maneira, deixando de ser uma obra aberta, há quem diga que isso afetou o desempenho das obras lançadas nesse período, mas também aprendeu-se um pouco mais sobre como fazer novelas.

Em diversas análises de obras produzidas durante a pandemia os críticos de novela observam que a construção, o desenvolvimento e o desfecho de novelas como *Um Lugar ao Sol* (2021) de Lícia Manzo, possivelmente sofreriam alterações importantes para a manutenção do público pois a autora tem destaque positivo escrevendo novelas como obras abertas. Enxergar os desafios sofridos durante a pandemia é um caminho para compreender talvez um momento novo, e passageiro mas importante, da produção de telenovelas. Por ser uma pandemia mundial, outros países produtores de novela tiveram histórias parecidas com o Brasil, a produção da telenovela “100 días para enamorarnos” (2020), produzida pela Telemundo, também contou com desafios por conta da pandemia e teve que ter as gravações interrompidas como *Amor de Mãe* (2020), e retomadas após um período.

Para Esther Hamburger (2011), o distanciamento temporal é facilitador ou não do estudo de algum elemento da sociedade, segundo ela, a proximidade sempre existente para análise de novelas dificulta esse processo. Ainda nesse texto a autora fala sobre como desde sempre no Brasil a indústria cultural busca criar interpretações possíveis do país através da cultura massificada de diferentes épocas.

“A novela dá visibilidade a certos assuntos, comportamento, produtos e não a outros; ela define uma certa pauta que regula as interseções entre a vida pública e a vida privada.” (LOPES, 2009, P. 3) Entender esse impacto direto da obra aberta na definição de novelas para a atualidade, é importante para evitar que sejam divulgadas e apresentadas informações erradas, ou que perpetuem comportamentos não mais aceitos na sociedade, como ocorre em diversos momentos ao representar personagens LGBTQ+ em novelas. A autora ainda menciona como a novela sintetiza o que é o que em uma mistura daquilo que o melodrama e o documentário têm, mas será que essa sintetização é positiva para certas compreensões?

4. IDENTIDADE LÉSBICA

“A invisibilidade lésbica é uma realidade negligenciada no Brasil. A lésbica, na sociedade patriarcal, é oprimida através de violência simbólica, e física, intrínseca na construção identitária brasileira” (RAPOSO, 2016, p. 11). Discutir existência lésbica tem relação direta com a compreensão de invisibilidade dessas mulheres na sociedade.

A pós-modernidade tem como característica a queda das identidades solidificadas em sociedades anteriores a essa, alguns autores que pensam esse período definem a diminuição das metanarrativas e aumento das micronarrativas que são fragmentos dessas definições mais amplas, dificultando a conceituação de diversos elementos da sociedade.

Hall (2005) faz uma separação entre três momentos que o autor considera como marcos para a identidade, o terceiro momento, do sujeito pós-moderno, caracteriza esses sujeitos que não tem identidade fixa, que fluem dentro do ritmo da diversidade, mas essa fluidez constrói crises de identidade, este é o cenário considerado para justificar a dificuldade em conceituar uma identidade lésbica.

Ortiz (2017) em seu livro *Universalismo e Diversidade* diz que a diversidade é um termo polissêmico, ou seja, possui muitos significados e aponta que segundo a noção antropológica, diversidade é um conceito muito próximo à ideia do Outro. Michel Nicolau Netto (2017) ainda vai dizer que a diversidade agora, diferente de outros períodos, não é considerada um meio para atingir alguma coisa, passa a conter um valor e, mesmo que não haja uma definição objetiva, as pessoas acreditam ser importante lutar por ela, acreditando que essa é uma luta válida.

Compreender diversidade e identidade na atualidade é um caminho possível para compreender a lesbianidade, já que a discussão sobre o tema é sempre permeada por “opostos” ou “quases”, “Lésbica é quase gay, mas não é”, “é o oposto da heterossexualidade, mas não desse jeito...”, parece haver pouca afirmação sobre o que é de fato e muito mais sobre o que não é. Falquet (apud. Almeida e Heilborn, 2008) diz que o, chamado por ela, “Lesbianismo Político” tem sua origem em diferentes momentos e lugares, partindo de separações com o feminismo e, ao mesmo tempo, tentativas de acordo.

Almeida e Heilborn (2018) irão dizer que resistência é o conceito mais aproximado para caracterizar essa identidade, tendo em vista como ela se

estabelece no Brasil. E ainda dirão segundo as análises de Castells que parte dessa identidade é o fato de ela ser constituída por personas que se entendem em lugares de desvalor ou estigma.

A partir desse “não lugar” e as indefinições que o permeiam, cabe também aos agentes culturais abrirem espaços de pertencimento, para inserir essa existência e tantas outras em lugares onde elas possam ser vistas, criar as condições necessárias para essa visibilidade e levantar bandeiras que por muito tempo, sequer tinham forma.

Raposo (2016) apresenta a ideia Butler (2003) e Wittig (1980) de terceiro gênero ou o transcendente que foge à noção binária que permeia a heterossexualidade, seguindo essa ideia, a lesbianidade pode ser vista também como uma ameaça, Rich (2010, P. 20) também dialoga com as autoras ao afirmar que “a existência lésbica inclui tanto a ruptura de um tabu quanto a rejeição de um modo compulsório de vida. É também um ataque direto e indireto ao direito masculino de ter acesso às mulheres.”

Pensando essas noções da existência lésbica como a única sexualidade que nega a masculinidade e o homem em si, faz com que as mulheres lésbicas sejam colocadas em um lugar de marginalidade e exclusão ainda maior do que já ocupam por ser mulher. Rich (2010) diz que uma das formas de heterossexualidade compulsória em mulheres inclui o apagamento da lesbianidade em produções artísticas e visuais, ou a representação erótica, perversa ou exótica. Diversos autores ainda flertam com esses conceitos ao construir essas personagens.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa com foco em apresentar uma análise dos discursos sobre a lesbianidade em telenovelas brasileiras desde os anos 90, usando para isso, referências bibliográficas que discutem sobre os temas de diversidade sexual, televisão e telenovelas. É parte também da pesquisa a análise direta das novelas abordadas no trabalho.

A pesquisa bibliográfica compõe o referencial teórico baseando os conceitos chave para a discussão final do trabalho, como a televisão foi trazida e pensada para o Brasil e os passos que foram dados para consolidação do maior veículo de comunicação do país, como as telenovelas ocuparam uma parcela tão importante da produção de conteúdo brasileiro e dialogam muito diretamente com a sociedade e por fim, conceitos base para a compreensão da lesbianidade.

O segundo momento foi a pesquisa documental que consistiu em assistir as novelas e documentar em um quadro diversas características que compunham o enredo como arco narrativo das personagens, características físicas, a construção das tramas das mesmas, discussões sobre as sexualidades (lesbianidade ou bissexualidade), possíveis problemáticas para a discussão desse tema pelo público que acompanha as novelas. Por fim, todos esses elementos se encontram na seção sobre as relações representadas nas diferentes telenovelas ao longo dos anos.

6. O QUASE: ANÁLISE DOS ROMANCES ENTRE MULHERES EM TELENOVELAS

Em 1988 temos a primeira aparição oficial da lesbianidade como tema em uma produção de telenovela, de lá para cá, pouco mais de 20 novelas abordaram o tema, dessa obras, 4 estão presentes nesta pesquisa, sendo elas Torre de Babel (1998), Mulheres Apaixonadas (2003), O Segundo Sol (2017) e Um Lugar ao Sol (2021), todas ocuparam a faixa conhecida como “horário nobre” da Rede Globo, algumas escritas por autores de renome para esse horário, apenas a última foi escrita por uma iniciante nessa faixa, Lícia Manzo teve sua primeira novela da faixa das 21h e a primeira desse horário no formato de obra fechada por conta da crise sanitária causada pelo Coronavírus.

No documentário Orgulho Além da Tela, produzido pelo streaming Globoplay, Walcyr Carrasco afirma que “quando há acolhimento não existe marginalidade”, é importante pensar essa fala do autor ao discutir a representação não heterossexual porque suscita o debate sobre a qualidade dessa representação, não é só inserir uma personagem LGBTQIA+ na história, é fazer com que essa personagem tenha a mesma qualidade de construção que qualquer outra.

Em 70 anos de telenovela, pouco mais de 200 personagens LGBTQIA+ foram escritas, a primeira aparição foi na novela Assim na Terra Como no Céu (1970) de Dias Gomes, ainda durante o período de censura da ditadura, Ary Fontoura representou essa primeira personagem, o ator faz observações sobre o fato de Rodolfo Augusto (personagem gay) ter um tom completamente diferente dos outros que apareciam na trama, deixando o público confuso e desconfortável pois até a aparência e roupas, não acompanhava o que era padrão na novela.

Apesar de Vale Tudo ser conhecida como a primeira novela que trouxe a trama da lesbianidade, Walcyr Carrasco faz uma observação sutil sobre a novela O Rebu (1974) de Bráulio Pedroso, na novela existe um casal gay, mas Walcyr interpreta uma outra possível relação entre duas personagens que passam toda a noite muito próximas e ao fim, deixam o jantar juntas. Também antes de Vale Tudo, a série Malu Mulher teve a exibição de um episódio chamado “A Amiga” em que a personagem de Regina Duarte recebia uma amiga lésbica em casa e essa amiga durante a noite toda dá em cima de Malu a ponto de deixa-la tão desconfortável que a personagem passa mal, representando uma repulsa ao desejo, mas ainda assim

as personagens passam a noite junto, Dennis Carvalho diz que houve até a gravação de um beijo que foi censurado antes de ir ao ar, porém tentaram deixar subentendido que havia acontecido.

Ao final da década de 80 surge então o primeiro casal oficialmente apresentado dessa forma ao público. Vale Tudo apresenta em sua trama Cecília e Laís, um casal de mulheres de boas condições financeiras, que vivem em uma espécie de pousada gerida por elas. Dennis Carvalho, diretor da novela aponta que a rejeição que esse casal sofreu foi muito maior que a dos personagens homens gays apresentados até então, o que fez com que muitos acreditassem que a morte da personagem Cecília tenha sido consequência disso, mas na verdade os autores decidiram construir essa narrativa para apresentar o debate sobre direitos em uniões estáveis entre pessoas do mesmo sexo, pois a personagem deixa o que é seu para a “esposa” e ainda assim a família decide contestar essa decisão. No fim da novela, Laís continua com a pousada e acaba conhecendo outra mulher com quem ela acaba junto ao fim da novela.

Dez anos depois, em 1998 o público é apresentado a Leila Sampaio (Silvia Pfeifer) e Rafaela Katz (Christiane Torloni), as personagens têm uma relação desde o início da novela, que o autor faz questão de deixar perceptível através de interações sutis entre as duas mas também por conta das reações de outros personagens. Apesar dessa construção coletiva desse entendimento, as interações ficam sempre veladas, as personagens têm pouco contato físico mas o autor pareceu tentar compensar isso nos diálogos, onde geralmente elas se tratavam de forma afetuosa.

Apesar da época de produção da novela, a forma com o Silvio de Abreu constrói a relação entre ambas é muito cuidadosa, sem que haja brecha para o público questionar a relação ou a sexualidade das personagens durante a trama, houve na época uma entrevista ao Fantástico onde Christiane afirma que a relação delas é a mesma relação de qualquer casal na novela, mas o público não veria muito a parte do namoro, apenas o resto da rotina das personagens junto. É possível ver em alguns momentos da história outros personagens defendendo ou atacando as duas, como uma cena em que a Sandrinha as ofende e uma colega de trabalho dela diz que isso não deveria ser nada demais já que as personagens estão apenas vivendo a própria vida e ninguém deveria se importar com a relação

delas. Infelizmente o público achou muito "explícita" a relação das duas para a época e elas foram tiradas da narrativa ainda no capítulo 47.

Em 2003 surge o primeiro casal de jovens lésbicas em um núcleo estudantil de uma novela de Manoel Carlos, *Mulheres Apaixonadas* conta com Rafaela e Clara em sua trama. Rafaela e Clara são adolescentes e estudam juntas em uma escola de classe alta no Rio de Janeiro, já no início da novela temos a apresentação da relação entre as duas e o conflito que isso gera no ambiente familiar da Clara, que é constantemente ameaçada pela própria mãe para que saia dessa relação. Os ataques sofridos pelo casal ocorrem também no ambiente escolar, por parte de uma colega chamada Paulinha (Roberta Gualda), por diversas vezes as personagens Clara e Paulinha entram em situações de agressão física. Mas apesar dos ataques as personagens passam grande parte da trama junto, tendo como encerramento o selinho na peça da escola no final da novela.

Em *O Segundo Sol* (2018) a trama de João Emanuel Carneiro apresenta o relacionamento entre Maura e Selma. Maura (Nanda Costa) é uma policial que mantém um caso com Selma (Carol Fazu) sem que ninguém saiba, pois a outra é casada. Quando o marido de Selma morre, elas assumem publicamente a relação e Maura é renegada pelo pai por conta disso. Maura acaba tendo uma aproximação maior com Ionan (Armando Babaioff), que trabalha com ela. Quando Maura e Selma decidem ter um filho, Ionan se oferece para ser doador de sêmen, o que gera conflitos na relação das duas e deixa Maura confusa sobre os sentimentos.

Ilana Prates (Marina Lima) e Gabriela Macedo (Natália Lage) formam o último casal dessa pesquisa, em *Um Lugar Ao Sol* (2021) Lícia Manzo decide apresentar o debate da sexualidade através da história das duas. Ilana e Gabriela se conheceram durante a juventude e acabam se reencontrando mais de 30 anos depois, quando Ilana engravida e decide procurar por um obstetra, elas retomam o contato por conta da relação paciente-médico, porém o afeto faz com que elas voltem a ser amigas e por fim tornem-se esposas.

Antes que sejam feitas as observações sobre os casais, cabe dizer que de 14 novelas do horário nobre com casais lésbicos ou personagens, apenas uma foi assinada por uma autora mulher sozinha e essa autora escreveu essa como a primeira novela na faixa. Gloria Perez, a principal autora de novelas das últimas duas décadas nunca apresentou sequer uma personagem lésbica em suas novelas.

Quadro 1 - Lista de Autores e Telenovelas do horário nobre nos últimos anos

NOVELA	HORÁRIO	AUTOR/A
Vale Tudo	Horário Nobre	Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Bassères
Torre de Babel	Horário Nobre	Silvio de Abreu
Mulheres Apaixonadas	Horário Nobre	Manoel Carlos
Celebridade	Horário Nobre	Gilberto Braga
Senhora do Destino	Horário Nobre	Aguinaldo Silva
Belíssima	Horário Nobre	Silvio de Abreu
A Favorita	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro
Fina Estampa	Horário Nobre	Aguinaldo Silva
Em Família	Horário Nobre	Manoel Carlos
Babilônia	Horário Nobre	Gilberto Braga
A Regra do Jogo	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro
A Lei do Amor	Horário Nobre	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari
O Segundo Sol	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro
Um Lugar ao Sol	Horário Nobre	Lícia Manzo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Leila Sampaio e Rafaela Katz são o segundo casal de mulheres das telenovelas e, apesar das décadas de diferença, partilham semelhança com Gabriela Macedo e Ilana Prates, a partir do momento em que esses casais se formam, não existe um terceiro elemento (homem) como parte da narrativa para questionar as orientações sexuais, no caso de Ilana e Gabriela, apesar de terem passado por relações heterossexuais isso não é utilizado para pôr em xeque as sexualidades diferente do casal Maura (Nanda Costa) e Selma (Carol Fazu), a

sexualidade de Maura é questionada quando ela se aproxima do colega de trabalho e passa a nutrir afeto por ele, porém em momento algum a história trata a bissexualidade como uma alternativa para a personagem fazendo parecer que ela estava confusa por nunca ter se relacionado com homens antes.

João Emanuel Carneiro, apesar de um homem gay, sempre teve certa dificuldade em conseguir representar as sexualidades em suas histórias, em *A Favorita* (2008) e *O Segundo Sol* (2018), ao invés de construir personagens bissexuais, o autor deixa brechas para uma interpretação preconceituosa do público de que os personagens passam pelo processo de “cura gay”. O fato de não dar nome às coisas prejudica a interpretação, mesmo antes de se sentir confusa com a relação com o Ionan, Maura não afirma em nenhum momento ser lésbica ou não, e isso faz com que o não dito permita que qualquer coisa seja entendida, quando a personagem começa a se sentir confusa todos os outros personagens interpretam como se ela estivesse “virando” heterossexual e a própria personagem não entende como uma possível bissexualidade.

Para além disso, no documentário um dos casais lésbico e a própria Nanda Costa relatam o desconforto com a forma descuidada que foi apresentada a dupla maternidade e inserida a participação masculina como sendo paterna sendo que a dupla maternidade é justamente o processo que não envolve um homem no núcleo parental da criança, acabou não funcionando nem como uma discussão saudável para a bissexualidade nem para a maternidade lésbica.

Outro ponto de encontro e desencontro dos casais é a forma de representação do afeto, em *Torre de Babel* é apresentado um casal que raramente demonstra afeto romântico, poucos contatos físicos e algumas palavras que representam a relação e mesmo assim gerava grande desconforto no público levando ao fim precoce da história delas, diferente da novela que vem em sequência, em *Mulheres Apaixonadas* (2003) Rafaela (Paula Picarelli) e Clara (Alinne Moraes) têm mais momentos de contato, elementos narrativos que reforçam a relação, a afirmação das duas sobre serem lésbicas e possibilidade de ficarem juntas tendo inclusive um selinho no final da novela, um marco para a época.

Anos depois, apesar de beijos ainda serem uma barreira, a relação de Maura e Selma (*O Segundo Sol*) é muito afetuosa, tanto com contatos físicos quanto em palavras de afeto, partindo desse ponto apenas, é muito difícil que o público confunda e questione a relação, isso é visto de forma mais evidente na relação de

Ilana e Gabriela (*Um Lugar ao Sol*) onde as personagens só passam a viver o romance a partir de muitos momentos de reforço sobre as certezas sobre os sentimentos e as vontades deixando nenhuma brecha para questionamentos sobre incertezas e hesitações que possam deixar ainda no público a possibilidade de uma heterossexualidade de “resgate” que as separe.

Mesmo com esses elementos narrativos e evoluções ao longo dos anos, parece que as relações entre mulheres em novelas ainda ficam, por vezes, no campo do “quase”, elas “quase” tiveram um final feliz, “quase” ganharam mais tempo de tela por conta da repercussão com o público lésbico/bissexual (alvo), “quase” puderam ter um beijo de verdade, “quase” disseram que são lésbicas ou bissexuais ao invés de usarem Gay como um termo guarda-chuva para não assumirem uma sexualidade que se refere de forma direta a mulheres. Essas possibilidades não serem exploradas é uma ferramenta de reforço ao que Borges (2007) aponta mais acima do texto sobre a desvalorização daquilo que não é o “comum”, não é destinado o mesmo tratamento a não heterossexualidade, pois ela ainda é vista como contraponto e não como um outro lugar de afeto possível.

Outra observação possível é de que aos personagens que “são a oposição” à heterossexualidade cabem apenas dois caminhos, aos gays, a sexualidade e o humor, às lésbicas o afeto exagerado, nenhuma das relações pode ter as mesmas nuances de uma relação heterossexual. Vainfas (1997, apud. RAPOSO, 2016) observa de um outro ponto de vista essa relação mas também afirma que ao que pode ser interpretado como homem gay as relações são muito mais sexuais e sem afetividade enquanto que às mulheres lésbicas é possível enxergar o envolvimento emocional e a construção de uma paixão, enquanto que o sexo não é a grande questão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assistir televisão não é apenas um entretenimento vazio, é importante compreendermos o impacto do discurso construído nas produções sobre o imaginário da sociedade. São mais de 70 anos de produção televisiva no Brasil e mesmo com o surgimento de novos espaços como os *streamings* ou com o crescimento da internet, a TV não deixou de ser “queridinha” dos brasileiros, a mesma ainda ocupa importante espaço nas casas e nas vidas das pessoas.

Por ocupar lugar cativo nas rotinas, a telenovela também torna-se elemento de formação de opiniões e manutenção de discursos da sociedade. Partindo dessa compreensão, é necessária a remodelação das personagens para caberem nos contextos sociais a partir das mudanças ocorridas ao longo do tempo nos conceitos da sociedade.

É possível afirmar que existem diferenças entre as representações de antes da virada do século e as atuais mas também existem elementos equivocados que seguem sendo reproduzidos e palavras seguem sem ser ditas, alguns autores seguem usando a palavra gay mesmo que hajam as palavras lésbicas e bissexual para representar as mulheres.

Ainda é comum em narrativas uma confusão de sexualidade que gera uma ideia equivocada de “cura” para a não heterossexualidade, mesmo autores gays por vezes, reforçam esse pensamento no coletivo e não tentam mudar essa ideia ou questioná-la.

As personagens desde 1988 seguem sendo interpretadas por mulheres dentro de um padrão social que não abrange a coletividade e as características pouco mudaram, ainda há um espelhamento na ideia de relacionamentos heteronormativos mas um pouco menor.

Mulheres lésbicas no Brasil existem e resistem quase unicamente entre si, pois sofrem constantemente com o apagamento de sua sexualidade dentro e fora dos espaços progressistas, a invisibilidade é a questão constante para essas mulheres e serem colocadas nesse lugar de incerteza é reforçar que elas não importam.

É possível pensar a continuação dessa pesquisa envolvendo outras mulheres e seus relatos com as novelas, as atrizes e autores, aprofundar mais os debates,

observar outros detalhes e recortes, etc., mas por hora enxergar de forma mais distante essas obras foi importante para iniciar a discussão que ainda pode tomar diversos rumos e pode ser complementada conforme mais elementos forem sendo analisados.

Quem nunca dividiu o sofá com a família na hora da novela e percebeu como ela chega em todos nós? Se a maioria das pessoas tem acesso, o que faz com que só a minoria possa se enxergar?

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gláucia; HEILBORN, Maria Luiza. Não somos mulheres gays: identidade lésbica na visão de ativistas brasileiras. **Revista Gênero**, v. 9, n. 1, 2008.

BALAN, Willians Cerozzi. Um Breve Olhar pela Evolução da TV no Brasil, parte 1. São Paulo: **Revista Produção Profissional**, Editora Bollina, abril 2012.

BORGES, Lenise Santana. Lesbianidade na TV: visibilidade e “apagamento” em telenovelas brasileiras. Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis. Rio de Janeiro: **Garamond**, p. 363-384, 2007.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10ed. Rio de Janeiro: **dp&a**, 2005.

HAMBURGER, Esther. Telenovelas e interpretações do Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**. 2011, n. 82, pp. 61-86. Epub 18 Maio 2011. ISSN 1807-0175. Acesso em: 19 mar 2022.

HAMBURGER, Esther. **O Brasil antenado: a sociedade da novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2005

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: 2002, EDUFBA.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. **VII Encontro Nacional de História da Mídia**, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, v. 3, n. 1, p. 21-47, 2009.

LOPES, M. I. V. **Memória e Identidade na Telenovela Brasileira**. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2014/trabalhos/memoria-e-identidade-na-telenovela-brasileira?lang=pt-br>>. Acesso em 12 jan. 2023.

MARQUES, Francisco Claudio Alves et al. A TELENOVELA BRASILEIRA: DA ORIGEM A SUA CONSTITUIÇÃO COMO RECURSO COMUNICATIVO. **Revista Mediação**, v. 19, n. 24, 2017.

NETTO, Michel Nicolau. A diferença do discurso da diversidade. **Contemporânea-Revista de Sociologia da UFSCar**, v. 7, n. 1, p. 39-39, 2017.

Orgulho Além da Tela. **Globoplay**. 2021. 3h. Disponível em . Acesso em: 23 dez. 2022.

ORTIZ, Renato. **Universalismo e diversidade**. Boitempo Editorial, 2017.

Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura: 2014 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: **IBGE**, 2015. 106p.

RAUS, Maria Angela. **Telenovelas mexicanas e desenvolvimento narrativo: um estudo de caso**. 2015. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso em Mídia, Informação e Cultura - CELACC/USP, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/raus_m.a._final_site.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

RIBEIRO, Rondinele Aparecido et al. A telenovela enquanto “folhetim eletrônico” representativo do cotidiano nacional e sua potencialidade comunicativa. **Revista Margens Interdisciplinar**, 2016.

RICH, Adrienne. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 4, n. 05, 2010.

ROCCO, M.T.F. **Que pode a escola diante do fascínio da TV**. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/c_ideias_09_053_a_062.pdf>. Acesso em 10 jan. 2023.

VICENTE, E.; SOARES, R. **Entre o rádio e a televisão: gênese e transformações das novelas brasileiras**. E-Compós, [S. l.], v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.30962/ec.1309. Disponível em: <<https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1309>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

APÊNDICE

Quadro 2 - Informações e anotações sobre todas as novelas encontradas com personagens lésbicas

ANO	NOVELA	CAP.	HORÁRIO	AUTOR/A	PERSO NAGEM	ATRIZ	FAIXA ETÁRIA	BREVE HISTÓRICO
1988	Vale Tudo	204	Horário Nobre	Gilberto Braga, Agnaldo Silva e Leonor Bassères	Lais	Cristina Prochaska		
1988	Vale Tudo	204	Horário Nobre	Gilberto Braga, Agnaldo Silva e Leonor Bassères	Cecília	Lala Deheinzelin		
1998	Torre de Babel	203	Horário Nobre	Silvio de Abreu	Leila Sampaio	Silvia Pfifer	Adulto 35-40	Leila é modelo e estilista, comanda junto com Rafaela as lojas da mesma. Ambas se relacionam desde que Rafaela a salvou de uma tentativa de agressão por parte do ex marido de Leila.

1988	Torre de Babel	203	Horário Nobre	Silvio de Abreu	Rafaela Katz	Christiane Torloni	Adulto 35-40	Rafaela Kutz é ex modelo, estilista e empresária, foi expulsa de casa ainda adolescente (por conta da sexualidade?) e a partir de então não mantém contato com a família. É casada com Leila e tem uma relação de amizade com a família dona do Tropical Tower.
2003	Mulheres Apaixonadas	203	Horário Nobre	Manoel Carlos	Rafaela Alvarez	Paula Picarelli	Adolescente 17/18	Rafaela e Clara são adolescentes e estudam juntas em uma escola de classe alta no Rio de Janeiro. Já no início da novela mostra a relação das duas e o conflito que isso gera no ambiente familiar da Clara, que é constantemente ameaçada pela própria mãe para que saia dessa realçãõ. Os ataques sofridos pelo casal ocorrem também no ambiente escolar, por parte de uma colega chamada Paulinha, por diversas vezes as personagens Clara e Paulinha entram em situações de agressão física. Mas apesar dos ataques as personagens passam grande parte da trama junto, tendo como encerramento o selinho na peça da escola no final da novela.
2003	Mulheres Apaixonadas	203	Horário Nobre	Manoel Carlos	Clara Brummer Resende	Aline Moraes	Adolescente 17/18	
2003	Celebridade	221	Horário Nobre	Gilberto Braga	Laura Prudent	Claúdia Abreu	Adulto 30-35	

					e da Costa			
2003	Celebridade	221	Horário Nobre	Gilberto Braga	Dora	Renata Sorrah	Adulto 40-45	
2004	Senhora do Destino	221	Horário Nobre	Aguinaldo Silva	Jenifer Improtta	Barbara Borges	Jovem 20-25	Jenifer e Eleonora se conhecem por causa da relação que os irmãos das duas tem e após se encontrarem pela primeira elas passam a sair juntas, tendo como elemento comum a profissão da médica ortopedista e a estudante de fisioterapia.
2004	Senhora do Destino	221	Horário Nobre	Aguinaldo Silva	Eleonor a Ferreira da Silva	Mylla Christie	Jovem 20-25	
2005	Belíssima	209	Horário Nobre	Silvio de Abreu	Rebeca Cavalcanti	Carolina Ferraz		
2005	Belíssima	209	Horário Nobre	Silvio de Abreu	Karen Barros	Monica Torres		
2007	Malhação	324	Faixa das 17h	Jaqueline Vargas e Patricia Moretzsonh	Marcela Prado	Paula Kill	Adolescente 16/17	
2008	A Favorita	197	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Catarina Copola	Lilia Cabral	Adulto 35-40	
2008	A Favorita	197	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Stela Ribas	Paula Burlamaqui	Adulto 35-40	

2010	Ti-Ti-Ti	209	19h	Maria Adelaide Amaral	Lourdes Mesquita	Maria Carol Rebello	Adulto 25-30	Lourdes aparece na trama como representante de um financiador anônimo de Victor Valentim. Ela é filha da Penha que trabalha para a família Bianchi e não aceita a sexualidade da filha que namora com Paula.
2010	Ti-Ti-Ti	209	19h	Maria Adelaide Amaral	Paula	Viviane Netto	Adulto 25-30	Paula trabalha na revista moda brasil.
2011	Fina Estampa	185	Horário Nobre	Aguinaldo Silva	Alice	Thais de Campos		Companheira de Iris
2011	Fina Estampa	185	Horário Nobre	Aguinaldo Silva	Iris	Eva Wilma		Mãe de Álvaro , mora há anos em Nova York com sua companheira Alice e quase não tem contato com o filho. Quando retorna ao Brasil, chantageia a sobrinha Tereza Cristina, prometendo não revelar seu segredo em troca de dinheiro. No final, descobre-se que o segredo não passa de uma mentira inventada pela própria Íris, para se vingar da traição do marido.
2013	Sangue Bom	160	19h	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari	Sueli Pedrosa	Tuna Dwek		

2013	Sangue Bom	160	19h	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari	Vivian	Lu Camy		
2013	Sangue Bom	160	19h	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari	Tábata	Samya Pascotto		
2014	Em Família	143	Horário Nobre	Manoel Carlos	Marina	Tainá Muller	Adulto 25-30	Marina é uma fotógrafa renomada que tem envolvimento breves com mulheres, tem sua sexualidade apresentada desde o começo da novela. Ao conhecer Clara, ela se apaixona e passa a fazer de tudo para ter a mulher por perto, chega a "adoecer". (não é saudável a forma como ela sente esse 'amor'). Antes de conseguir finalmente casar-se com Clara, ela tem um envolvimento esporádico com Vanessa, sua assistente pessoal.

2014	Em Família	143	Horário Nobre	Manoel Carlos	Clara	Giovanna Antonelli	Adulto 25-30	Clara trabalha com a irmã Helena em um espaço de leilões, casada com Cadu com quem tem um filho. Passa a desenvolver sentimentos por Marina na mesma época em que descobre que o marido está com uma doença grave, o que se torna, para elas, o maior impecilio para a relação acontecer.
2014	Em Família	143	Horário Nobre	Manoel Carlos	Vanessa	Maria Eduarda de Carvalho	Adulto 25-30	Vanessa é a assistente pessoal de Marina e apaixonada por ela, a chegada de Clara mexe muito com ela e faz com que ela tente fazer a Marina gostar dela ao invés de Clara.
2015	Babilônia	143	Horário Nobre	Gilberto Braga	Estela	Nathalia Timberg	Terceira idade	
2015	Babilônia	143	Horário Nobre	Gilberto Braga	Teresa	Fernanda Montenegro	Terceira idade	

2015	Totalmente Demais	175	19h	Rosane Svartman, Paulo Halm	Adele	Jéssica Ellen	Adulto 25-30	Trabalha para Arthur na agência Excalibur junto com Max. Ela atua como booker de catálogos principalmente. É sincericida do bem, fala o que pensa e assim consegue alguns clientes que gostam da sua honestidade. É amiga de Cassandra e ajuda a amiga a entrar no concurso Garota Totalmente Demais. Adele se muda para São Paulo depois que começa a namorar com Clara, uma das finalistas do concurso.
2015	A Regra do Jogo	167	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Úrsula	Júlia Rabelo		
2015	A Regra do Jogo	167	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Duda	Giselle Batista		
2016	A Lei do Amor	155	Horário Nobre	Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari	Gabi	Fernanda Nobre		
2016	Rock Story	179	19h	Maria Helena Nascimento	Vanessa do Rosário	Lorena Comparato		

2017	Malhação - Viva a Diferença	213	Faixa das 17h	Cao Hamburger	Lica (Heloísa Gutierrez)	Manoela Aliperti	Adolescente 16/17	Heloísa é uma das protagonistas da novela, uma jovem rebelde que passa por problemas com drogas e bebidas por conta dos conflitos familiares, passa por um tratamento na França e, ao voltar de lá aproxima-se de Samantha (sua ex "rival") passando a ter sentimentos pela mesma. Na série, spin-off da novela, "As Five" descobrimos que Lica é lésbica, o que faz com que a narrativa da personagem na novela exemplifique um caso de heterossexualidade compulsória
2017	Malhação - Viva a Diferença	213	Faixa das 17h	Cao Hamburger	Samant ha Lamberti ni	Giovanna Grigio	Adolescente 16/17	Samantha é a vocalista dos Lagostins, banda composta com os amigos de Lica, e ambas acabam se envolvendo com os mesmos garotos da escola criando uma rivalidade. Após o retorno de Lica da França, a relação de Samantha com Anderson acaba, resultando numa aproximação das duas e construção de um sentimento. No spin-off ela também aparece como grande amor de Lica e relacionamento mal resolvido.

2017	O Segundo Sol	155	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Maura Camara	Nanda Costa	Adulto 30-35	Maura é uma policial que mantém um caso com Selma sem que ninguém saiba pois a mesma é casada. Quando o marido de Selma morre, elas passam a se relacionar de forma aberta e Maura é renegada pelo pai por conta disso. A personagem é muito próxima de Ionan, que trabalha com ela. Quando Maura e Selma decidem ter um filho, Ionan se oferece para ser doador de semêm, o que gera conflitos na relação das duas e deixa Maura confusa sobre os sentimentos. (Acredito que também possa ser um exemplo de heterossexualidade compulsoria).
2017	O Segundo Sol	155	Horário Nobre	João Emanuel Carneiro	Selma	Carol Fazu	Adulto 30-35	Selma inicia a novela casada com um homem mas mantendo um caso com Maura, quando o marido morre, ela aceita assumir a relação com a policial e elas passam a viver junto. Ao decidirem ter o primeiro filho, Selma vê sua relação ameaçada pela presença constante de Ionan querendo ocupar um lugar de pai de seu filho e não apenas um doador, e a mulher que ama se vendo envolvida pelo mesmo.

2019	Bom Sucesso	155	19h	Rosane Svartman, Paulo Halm	Glaucia	Shirley Cruz		
2019	Órfãos da Terra	154	18h	Duca Rachid e Thelma Guedes	Valéria Augusta	Beatriz Arantes	Adulto 25-30	
2019	Órfãos da Terra	154	18h	Duca Rachid e Thelma Guedes	Camila Nasser	Anajú Dorigon	Adulto 25-30	
2021	Um Lugar ao Sol	119	Horário Nobre	Lícia Manzo	Ilana Prates	Marina Lima	Adulto 50	Ilana é ex modelo e dona de uma agência. Casada há muitos anos com Breno, ambos decidem ter filhos e a partir daí a relação começa a ter problemas. Nesse meio tempo ela reencontra Gabriela, uma conhecida da época da escola e elas se reaproximam, gerando em Ilana um sentimento romântico.
2021	Um Lugar ao Sol	119	Horário Nobre	Lícia Manzo	Gabriela Macedo	Natália Lage	Adulto 50	Gabriela é uma médica obstetra, divorciada desde que entendeu-se como lésbica. Reencontra Ilana, uma paixão da juventude mas aproxima-se dela como obstetra responsável pela gravidez de Ilana, desde o reencontro os sentimentos românticos passam a aflorar de novo.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

